

Taubaté, 3,11,1906

Rangel:

Sinto-me doente_ e já se enfronhou você sobre o que é a doença segundo as ideias de Metchnikoff? Uma coisa que parece romance. Ontem me veio o mal-estar, a cabeça dolorida e a febre. Sabe o que é febre? Os fagocitos, globulos brancos que passeiam na corrente do sangue como os soldados de policia rondam as ruas, são a defesa natural do organismo, o corpo de bombeiros, os mantenedores da ordem. Logo que um bicho estranho_ bacilo, coccus, bacteria, microorganismo enfim_ penetra em nosso corpo, os fagocitos caem-lhe em cima, agarram-no e devoram-no. No microscopio dum medico amigo já vi um fagocito engulindo um gonococo. Se os fagocitos vencem os invasores, restabelece-se a ordem e reentra em exercicio a autoridade legal, a Saude. Se não vencem, os micro-invasores alastram-se e fazem do organismo casa da sogra. É a doença. Segundo os mestres, um resfriado é isto: Quando uma causa qualquer resfria de subito a nossa epiderme ou as paredes do nosso estomago, o frio, pela sua peculiaridade essencial que é contrair os corpos, interrompe bruscamente a constante eliminação de toxinas, que se faz por toda a zona periferica do corpo, dentro e fora, e as toxinas penetram na corrente do sangue e o envenenam. A febre não passa do ardor da luta, do calor produzido pela assombrosa atividade belica dos fagocitos. Combater a febre equivale a combater como causa uma inerme consequencia.

Pois bem: ontem assisti, observei, vi todos esses fenomenos. De noite, de repente, sobreveiu-me uma onda de calor e suor á pele: era um acirramento qualquer lá nos campos de batalha, um redobramento de energia da fagocitose. E os sonhos então... (Para que me entendas, devo dizer como entendo os sonhos. Uma pulga nos morde; os nervos transmitem ao cerebro a impressão; mas como o *conhecimento não funciona durante o sono e sim apenas a imaginação*, esta recebe o despacho telegrafico trazido pelo nervo; e em vez de, como faria o Conhecimento, traduzi-lo na noção “pulga que morde”, traduz-lo fantasmagoricamente em sonho. E em vez da noção “pulga que morde”, temos o sonho dum facinora com o punhal erguido sobre o nosso peito, ou duma horrivel queda no abismo, etc. De modo que o sonho não passa da *representação fantastica dos acontecimentos que se vão dando em nosso organismo imerso no sono*, seja a mordedura de pulga acima figurada, seja uma certa impressão forte gravada na retina durante o dia, um mês ou ás vezes anos atrás.) Pois bem: os sonhos que tive eram dignos de estudo. Um caos de coisinhas inconexas e fugazes. Porque mal um episodio da batalha era transmitido ao cerebro e traduzido fantasmagoricamente, já vinha outra mensagem, e outra e outra, de modo que a Imaginação

atarantava-se e só podia produzir aquele farelo caótico de traduções_ tal qual um orador assediado de apartistas e que não pode levar avante o discurso porque tem de responder a todos.

Leia os *Estudos da Natureza Humana* de Metchnikoff, tome depois um bom resfriado e observe a série de fenômenos da fagocitose. Nada mais interessante.

Mudando: Não pare com o *Queijo* porque vamos indo muito bem. Precisamos agora acelerar a ação. Parece-me tempo de matarmos um dos heróis. Olhe que prometemos ao público várias mortes trágicas!